

CENÁRIO E PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo) NO BRASIL: estudo da produção no âmbito da ANCIB

Cecília Leite*

Elmira Luzia Melo Soares Simeão**

Eny Marcelino de Almeida Nunes***

Fabiene Castelo Branco Glória Georges Feres****

Glória Georges Feres*****

Isa Maria Freire*****

Regina Celia Baptista Belluzzo*****

RESUMO

Destaca, no campo da Ciência da Informação no Brasil, a importância das publicações geradas por eventos científicos, especificamente no escopo da Competência em Informação (CoInfo), analisando o trabalho e a produção de sua principal sociedade científica, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB. Apresenta resultados de pesquisa que envolveu o *corpus* de documentos divulgados nas edições do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, agenda científica anual da ANCIB, observando literatura produzida por trabalhos científicos sobre CoInfo apresentados em todos os Anais do Enancib, no período de 1994 a 2015, com a identificação da inserção do tema no conjunto de seus principais Grupos de Trabalho. A pesquisa teve abordagem de caráter exploratório-descritivo, envolvendo a pesquisa documental e histórica. A busca foi efetuada no portal de eventos ANCIB - ENANCIB, a partir da seleção dos trabalhos relacionados com a temática “Competência em Informação” e de sete termos correlatos: *information literacy*, competência informacional, alfabetização informacional, aprendizagem informacional, alfabetização em informação, letramento informacional, educação de usuários. Para mensuração dos trabalhos foi utilizada a técnica de Bardin. Os resultados mostram que a partir de 2009 há um crescimento na produção de trabalhos sobre CoInfo apresentados no ENANCIB, indicando que os espaços mais usados para a aplicação de metodologias são as bibliotecas. Esses resultados mostram ainda que o *corpus* de documentos tratando do tema e o crescente interesse dos pesquisadores pelo mesmo, aliados às possibilidades de realização de seminários envolvendo essa temática em foco na programação recente de Pós-ENANCIB, possibilita uma visão de futuro muito promissora sobre a realização de estudos, pesquisas e a consolidação efetiva da CoInfo na área da Ciência em Informação e sua visibilidade, no Brasil. Conclui apresentando os esforços realizados por várias instituições para o desenvolvimento da CoInfo no Brasil, em evento de impacto internacional.

Palavras-chave: Competência em Informação – CoInfo. Ciência da Informação - Produção Científica. ANCIB - Enancib.

* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Diretora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil.
E-mail: cecilia@ibict.br.

** Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Professora Associada da Universidade de Brasília, Brasil.
E-mail: elmira@unb.br.

*** Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Tecnologista de Informação do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, Brasil.
E-mail: eny@ibict.br.

**** Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Tecnologista de Informação do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, Brasil.
E-mail: fabiene@ibict.br.

***** Doutora em Educação para as Ciências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Marília, Brasil.
E-mail: ggeorgesferes@yahoo.com.br.

***** Doutora em Ciência da Informação pelo convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
E-mail: isafreire@globom.com.

***** Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Camus Marília, Brasil.
E-mail: rbelluzzo@gmail.com.

I INTRODUÇÃO

A existência de uma disciplina científica pressupõe a presença de vários elementos conceituais e sociais. Como afirmam Basi e Silveira (2007, p.129-132), baseados em Bunge (1980) e Whitley (1974, 1980), a existência, de um lado, do arcabouço teórico, metodológico e temático deve orientar as atividades de pesquisa. Do outro lado, a presença das estruturas formais que tornam visível a transmissão dos conhecimentos produzidos, bem como a comunicação dos novos conhecimentos que estão sendo gerados, são elementos que constituem e institucionalizam uma disciplina científica.

Os elementos sociais de formação de uma disciplina científica, como os cursos universitários (graduação e pós-graduação), as sociedades profissionais e acadêmicas, as agências de fomento, assim como os periódicos e os eventos de natureza científica são espaços institucionais que garantem a circulação, a preservação e o registro do conhecimento científico gerado por uma comunidade científica, possibilitando o desenvolvimento consistente das atividades de pesquisa (BASI; SILVEIRA, 2007, p.129-132).

Dentre esses elementos sociais da formação e desenvolvimento de um campo científico, a literatura científica se constitui como um dos elementos que contribui decisivamente para a sua formação e desenvolvimento. Ziman (1984) em artigo que trata sobre comunicação da ciência, dedica grande parte de seu argumento à literatura científica produzida afirmando que o acesso à literatura primária se dá especialmente por meio dos periódicos científicos e por sistemas de recuperação dessa informação científica. Ainda é importante ressaltar que o conhecimento científico é produzido pelo processo de comunicação científica, conceituado por Garvey; Griffith (1979) como a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos.

Analisando os elementos disciplinadores do campo da Ciência da Informação (CI) no

Brasil, Souza (2012, p.61-62) observou que a história dessa área vem sendo construída, em grande medida, com base no avanço e no amadurecimento da Biblioteconomia ou de questões a ela diretamente relacionadas, o que é demonstrado por cursos e programas de pós-graduação, e nos eventos técnicos e científicos e publicações de igual teor. Outros elementos disciplinadores, tais como eventos e publicações mostram a conformação disciplinar desse campo científico em nosso contexto. A despeito das dificuldades de integração observadas na literatura nacional e internacional, o “campo vem revelando um crescente processo de institucionalização, notadamente, com a ampliação da pesquisa e da pós-graduação” (SOUZA, 2012, p. 62).

Desse modo, optou-se, neste estudo, por abordar a literatura produzida por trabalhos científicos sobre Competência em Informação (CoInfo), apresentados em todos os Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - Enancib, e em eventos científicos paralelos editados recentemente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB, por considerar que essa será uma contribuição relevante à identificação das perspectivas e tendências que envolvem o desenvolvimento do tema CoInfo no contexto nacional. A expectativa é de contribuir para mostrar alguns caminhos trilhados pela pesquisa e pós-graduação oferecendo subsídios para que, tanto a ANCIB quanto o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como também as universidades e demais entidades, promovam ações para a institucionalização e o desenvolvimento do campo disciplinar de forma estratégica, com a colaboração efetiva da comunidade científica interessada pela temática. A CoInfo é uma temática promissora que poderá dar visibilidade às ações dos profissionais e pesquisadores da área de informação.

2 A TEMÁTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NA CI

No Brasil têm sido usadas várias terminologias para a tradução de *information literacy* (alfabetização informacional, competência informacional, letramento informacional,

aprendizagem informacional, dentre outras). Nesse trabalho adotaremos a terminologia defendida no CBBB, o termo “Competência em Informação” e que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) incorporou à sua logomarca e considerou como sendo a tradução mais adequada ao português do Brasil (HORTON JÚNIOR, 2013, 2014).

A literatura científica brasileira sobre Competência em Informação, sigla cuja adoção também é recomendada na Carta de Marília (2014), explica que corresponde ao conjunto de habilidades, atitudes e compreensão necessárias para identificar, avaliar e usar a informação, de acordo com as necessidades de informação de cada indivíduo, em estruturas formais ou não de informação. A CoInfo está inserida com uma maior representatividade de pesquisas na área científica da Ciência da Informação (CI), e observa-se que há um crescimento de publicações científicas sobre esse tema. Vários estudos exploram com diferentes técnicas a CoInfo, colaborando para a expansão e consolidação do tema na pesquisa em CI.

Em âmbito internacional, a *Association of College and Research Libraries* (2016) atualizou a concepção sobre a CoInfo, afirmando que é o conjunto de capacidades integradas que compreendem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação, o uso da informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem.

Dudziak (2010) analisou, por exemplo, bases de dados internacionais com produção científica sobre o tema e identificou suas tendências de pesquisa. Já os estudos de Gómez (nov.2013 e jan.2014) delineando o domínio atual do tema “aprendizagem informacional”, a partir de pesquisa no Banco de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD) e em sites dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, investigam termos e abordagens mostrando a pluralidade terminológica e de abordagens. Quando Gómez enfatiza essa “diversidade terminológica” constata que ainda não há uma definição ou descrição de consenso (GÓMEZ, 2013, p.17). Quando faz a opção pelo termo aprendizagem informacional se respalda no pensamento de Christine Bruce (BRUCE;

HUGHES, 1997; BRUCE; SOMMERVILLE, 2008; BRUCE, 2010 *apud* GÓMEZ, 2013, p.25) que parte da afirmação de que aprendizagem e informação são inseparáveis, assim como as práticas informacionais variam e se diferenciam conforme variados paradigmas disciplinares, assuntos e metodologias.

Na interpretação de Gómez (2013) o termo *competências informacionais* remete a estudos que têm priorizado as subjetividades singulares e os estudos psicológicos, e *aprendizagem informacional* remete a outros estudos que priorizam contextos interacionais, das relações subjetivas com os outros e o mundo, propiciando a construção de novas linguagens e significados, práticas de conhecimento e informação (GÓMEZ, 2013, p.5). Para a autora, ao se relacionar *informação* com o conceito de *aprendizagem* isso mantém em aberto a experimentação de possibilidades informacionais, epistêmicas, éticas e estéticas.

Uribe-Tirado (2012, p.136-137) analisou informações nos sites de bibliotecas brasileiras para conhecer e identificar as lições aprendidas e avanços nos programas de formação em Competência em Informação. Entretanto, observa-se que estudos dessa natureza são ainda escassos, inexistindo trabalhos que investiguem a produção científica no âmbito da ANCIB, o que demonstra a importância e a necessidade de contribuições que se dediquem à identificação das tendências da pesquisa científica, certificada por entidade de natureza científica, sobre a CoInfo no Brasil.

Ressalta-se que, desde 2014, várias instituições têm intensificado esforços para a realização de seminários sobre esse tema e um deles, desde 2014, está inserido na programação oficial do “Pós- Enancib”, agenda que permite integração de pesquisadores de GTs distintos do Enancib em uma temática comum. A proposta tem crescente interesse dos participantes em fixar essa agenda no evento. Vale lembrar que assim como os artigos de periódicos, os trabalhos e manifestos apresentados em eventos também são demonstrativos de tendências da produção científica e de movimentos da sociedade. Nesses espaços institucionais de circulação e debates, o registro e a disseminação dos conhecimentos científicos passam por uma sondagem natural decorrente das

apresentações e debates. Mueller, Campello, Dias (1996, p.15) afirmam que o conjunto de trabalhos, experiências, relatos e comentários apresentados em encontros são fontes “muito férteis de ideias e informações”, sendo importante o acesso a esses materiais. Portanto, constituem um tipo de literatura com uma avaliação de nível mais leve do que aquela que envolve as dissertações e teses, uma vez que estas são submetidas a um processo rigoroso até sua aprovação.

Mais rigor é encontrado também na avaliação dos artigos de periódicos que são submetidos à análise prévia e cuidadosa de especialistas. No caso dos trabalhos de eventos, os participantes aperfeiçoam o conhecimento dos trabalhos assistindo e mostrando resultados de pesquisa e, mais tarde, aproveitam as leituras dos textos em anais, mas sabem que esta versão não é necessariamente a versão final que será oferecida de forma mais refinada em artigo futuro (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996, p.15). O debate nos eventos, entretanto, é precioso para o refinamento e a complementaridade das ideias publicadas *a posteriori*.

Nos espaços institucionais da ciência, de publicação de artigos de periódicos e anais de encontros, congressos, seminários etc., bem como na sua organização, muitas vezes está o trabalho das associações ou sociedades científicas, principalmente focadas na promoção da disciplina científica (DELICADO et al., 2014, p.447). As associações científicas contribuem para a institucionalização do campo científico por intermédio de sua atuação político-científica, sendo responsáveis pela coordenação e pelo encontro de pesquisadores-membros que compõem determinados domínios do conhecimento. Além das comunicações informais, as reuniões periódicas das sociedades científicas resultam em publicações que expressam o pensamento da comunidade. Veiculam resultados de estudos, pesquisas praticadas nas universidades e institutos de pesquisa, ampliando o debate (SOUZA, 2012, p.58).

No campo específico da Ciência da Informação brasileira, essa área é representada pela ANCIB, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Fundada em 1989, enquanto uma sociedade civil sem fins lucrativos, é entidade científica formada

por pessoas jurídicas e físicas, respectivamente. São partícipes da ANCIB os Programas de pós-graduação em Ciência da Informação, professores, pesquisadores, profissionais, estudantes e egressos desses programas, sendo que sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação na área no Brasil. As atividades da ANCIB se dirigem aos:

- Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores;
- Enancib - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, um fórum anual de debates e reflexões que reúne pesquisadores da Ciência da Informação. Este fórum é integrado por Grupos de Trabalho (GTs) com temas de interesse para a pesquisa, conforme explicita o Quadro 1 (ANCIB, 2015).

Quadro 1 - Temáticas dos Grupos de Trabalho do Enancib

GTs do Enancib	Temática do GT
GT 1	Estudos históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
GT 2	Organização e Representação do Conhecimento
GT 3	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
GT 4	Gestão da Informação e do Conhecimento
GT 5	Política e Economia da Informação
GT 6	Informação, Educação e Trabalho
GT 7	Produção e Comunicação da Informação em C,T&I
GT 8	Informação e Tecnologia
GT 9	Museu, Patrimônio e Informação
GT 10	Informação e Memória
GT 11	Informação e Saúde

Fonte: Elaboração das autoras

Diante do exposto, pensar sobre a consolidação da CoInfo no contexto brasileiro demanda reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica sobre esse tema, tendo como universo de observação notadamente os Anais dos Enancib's. Observar a configuração de autorias e os movimentos para a consolidação da temática por meio da publicação poderá nortear as ações necessárias ao seu crescimento.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS APURADOS

A investigação desenvolvida teve abordagem de caráter exploratório-descritivo, envolvendo a pesquisa documental e histórica. Salienta-se que as pesquisas exploratórias são aquelas que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento sobre um determinado problema e as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (GIL, 2008). Além disso, com base nos princípios de Gil (2008, p. 44), realizou-se também a pesquisa bibliográfica considerando ser “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p.45). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa. Assim, além de permitir o levantamento dos trabalhos referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda observar o aprofundamento teórico que norteia cada pesquisa e o do conjunto estudado. Com esse objetivo optou-se por realizar essa modalidade de pesquisa no âmbito da ANCIB, por meio da análise da produção científica divulgada nos Enancib's.

A busca foi efetuada junto ao portal de eventos ANCIB - Enancib, mediante

seleção dos trabalhos relacionados à temática “Competência em Informação” e sete termos correlatos: *information literacy* (1), competência informacional (2), alfabetização informacional (3), aprendizagem informacional (4), alfabetização em informação (5), letramento informacional (6), educação de usuários (7). A coleta de dados foi realizada a partir dos dados identificados em consultas aos anais dos Enancib's para os anos de 1994 a 2014 e, para o ano de 2015 no portal do XVI Enancib, uma vez que, para esse ano de 2015, os trabalhos ainda não foram incluídos no portal oficial (ENANCIB, 2014; 2015b). Esse levantamento foi realizado nos meses de fevereiro a maio de 2016. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 3.086 trabalhos (comunicação oral) apresentados nos GT's dos Enancib's, identificados na busca automática no período de 1994 - 2015, sintetizado no Quadro 2. Para a pesquisa foram analisados em cada comunicação oral os respectivos títulos, palavras-chave, resumos e também o texto completo. Para a avaliação da evolução da pesquisa e tendências do tema, esses dados foram registrados em planilhas separadas por palavras-chave, abrangendo as categorias: título, data e autor. Alguns trabalhos recuperados na busca foram inseridos em várias planilhas diferentes, uma vez que as palavras-chave estavam relacionadas e faziam parte da mesma temática. Nestes casos, procurou-se manter fielmente a ênfase dada pelo autor no trabalho.

Toda a documentação analisada (3086 registros), teve dados revisados desde a produção da primeira edição do evento em 1994. Destaca-se, nessa verificação, que somente no IV Enancib, em 2000, há o primeiro registro. Trata-se da comunicação intitulada “*Information literacy* na educação superior: caracterização e conceituação” de autoria de Elisabeth Adriana Dudziak . Esse número discreto se repete em 2006 e 2007, nas edições do VII e VIII Enancibs, respectivamente. A curva é crescente a partir da edição do IX Enancib de 2008 (com quatro trabalhos) até 2010, quando aparecem 13 trabalhos publicados na edição do XI Enancib. Na sequência observa-se uma variação nos anos seguintes, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição de trabalhos de CoInfo publicados nos Anais do Enancib no período entre 1994 e 2015

Nº Enancib	ANO	Nº de trabalhos apresentados no Enancib	Nº de trabalhos apresentados sobre CoInfo
I Enancib	1994	23	-
II Enancib	1995	56	-
III Enancib	1997	134	-
IV Enancib	2000	207	1
V Enancib	2003	146	-
VI Enancib	2005	122	-
VII Enancib	2006	107	1
VIII Enancib	2007	187	1
IX Enancib	2008	149	4
X Enancib	2009	158	5
XI Enancib	2010	252	13
XII Enancib	2011	260	7
XIII Enancib	2012	310	9
XIV Enancib	2013	316	9
XV Enancib	2014	361	9
XVI Enancib	2015	298	13
TOTAL	-	3086	72

Fonte: Elaboração das autoras

Analisando-se o número de trabalhos a cada ano, verificou-se que houve variações de frequência, conforme se pode observar no Quadro 3, apresentando crescimento. Destaca-se, ainda, que no período de 2003 a 2005 não foram encontrados trabalhos sobre o tema em foco. De acordo com o que se demonstra no

referido quadro, depois de 2000, o segundo resultado é encontrado somente em 2006. Trata-se da Comunicação Oral intitulada: “Um olhar construtivista do processo de busca e uso da informação: a aquisição de competência em informação”, de autoria de Maria Helena de Lima Hatschbach – apresentado durante o VII Enancib.

Quadro 3 - Número de trabalhos aprovados para os GT's da ANCIB sobre a CoInfo e termos correlatos (1994-2015)

Ano/nºs dos ENANCIB'S	1994-1997 I-III	1998-2000 IV	2003 a 2005 V- VI	2006 VII	2007 VIII	2008 IX	2009 X	2010 XI	2011 XII	2012 XIII	2013 XIV	2014 XV	2015 XVI
Total de trabalhos apresentados	420	268		107	187	149	158	252	260	310	316	361	298
Total de trabalhos sobre CoInfo	00	01	00	01	01	04	05	13	07	09	09	09	13
	Total de Trabalhos Apresentados nos Eventos: 3086												
	Total de Trabalhos sobre CoInfo: 72												

Fonte: Elaboração das autoras

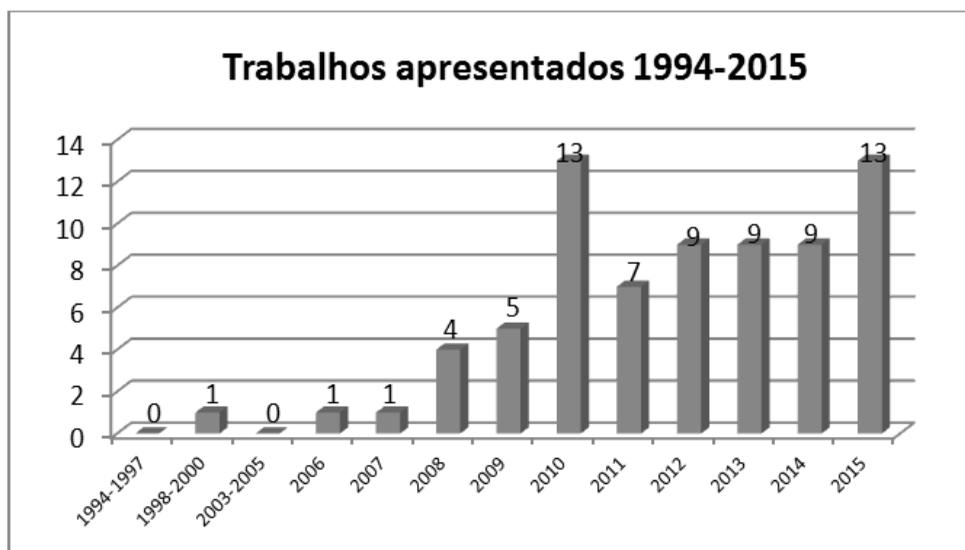
Em 2007 apenas o trabalho “Competência informacional e atuação do profissional da informação – bibliotecário” é apresentado, cujas autoras são Meriane Vieira Rocha e Eliany Alvarenga de Araújo, tendo sido destaque no GT6 em Salvador (BA) durante o VIII Enancib. Já em 2008 – no IX Enancib – foram apresentados 04 trabalhos, a saber:

- 1 – Aprendizagem informacional por meio do compartilhamento de conhecimentos entre docentes (*Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Alecsandra Coutinho Machado, Danielle Harlene da Silva Moreno, Irma Gracielle S. C. de Oliveira.*)
- 2 – A formação contínua do profissional da informação: princípios epistemológicos à competência informacional (*Elizete Vieira Vitorino*)

- 3 – Competência informacional de formandos em Sistemas de Informação (*Eliane Cristina Freitas Rocha*)
- 4 – Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação (*Fernando Cordeiro de Carvalho e Sueli Angélica do Amaral*).

A partir de 2009, durante o X Enancib (com 05 trabalhos nos GT’s 3, 4 e 5) a produção demonstra significativo interesse dos pesquisadores em diferentes GT’s do evento, notadamente no ano de 2010 (com 13 trabalhos). Na figura 01 observa-se o avanço da pesquisa em todo o período estudado.

Figura 1 - Crescimento da produção de trabalhos apresentados pelos GT’s da ANCIB sobre a CoInfo e termos correlatos (1994-2015)



Fonte: Elaboração das autoras

A edição do XV Enancib aconteceu em outubro de 2014, na cidade de Belo Horizonte. O tema central do evento foi “Além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação” (ENANCIB, 2014).

Em sua décima quinta edição, o evento apresentou 361 trabalhos, e apenas 09 comunicações foram indicadas como

pertinentes ao tema, a partir da terminologia adotada como referência dessa pesquisa. É possível notar na leitura detalhada dos dados minutados no Quadro 4 que por sua natureza transversal, o tema parece imerso em debates a partir de outras perspectivas, como a gestão da informação e o mercado de trabalho.

Quadro 4 – Número de pesquisas nos Grupos de Trabalhos no XV Enancib (2014)

Grupos de trabalho Enancib	Nº de trabalhos do grupo (2014)	Nº de trabalhos em CoInfo do grupo (2014)
GT 1 Estudos históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	20	-
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento	53	-
GT 3 Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	24	2
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento	37	2
GT 5 Política e Economia da Informação	32	-
GT 6 Informação, Educação e Trabalho	25	4
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em C,T&I	50	-
GT 8 Informação e Tecnologia	47	-
GT 9 Museu, Patrimônio e Informação	23	-
GT 10 Informação e Memória	35	
GT11 Informação e Saúde	15	1
Total	361	9

Fonte: Elaboração das autoras

Na edição do XVI Enancib, realizado em João Pessoa na Universidade Federal da Paraíba, em 2015, foram 13 trabalhos identificados (a partir dos termos selecionados) entre as 298 comunicações apresentadas. Apenas os GT's 03, 04, 06 e 11 tiveram trabalhos relacionados ao tema de CoInfo, conforme quadro 05. Dos 25 trabalhos do GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação, 06 (seis) trataram de temas de CoInfo (ENANCIB, 2015b).

Quadro 5 – Número de pesquisas nos grupos de trabalhos no XVI Enancib (2015)

Grupos de trabalho Enancib	Nº total de trabalhos do grupo (2015)	Nº de trabalhos CoInfo por GT (2015)
GT 1 Estudos históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	18	-
GT 2 Organização e representação do conhecimento	36	-
GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação	25	6
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	40	2
GT 5 Política e Economia da Informação	24	-
GT 6 Informação, Educação e Trabalho	16	3
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em CT&I	28	-
GT 8 Informação e Tecnologia	32	-
GT 9 Museu, Patrimônio e Informação	22	-
GT 10 Informação e Memória	37	-
GT11 Informação e Saúde	20	1
Total	298	13

Fonte: Elaboração das autoras

É possível concluir que a diversidade das nomenclaturas nos textos e na indexação dos trabalhos pode confundir a utilização dos termos e impossibilitar a comparação das experiências de forma precisa. A diversidade de termos e expressões em uma temática tão atrativa e multidisciplinar traz inconvenientes para esse tipo de levantamento. Em todos os 3086 trabalhos investigados, além da conferência nas diversas bases e documentos, foi possível ver termos mais comuns repetidas vezes para expressar o tema em situações diversas (competência em informação, competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional, aprendizagem informacional, *information literacy*, etc.) e também expressões novas aportuguesadas ou em outros idiomas (Ex: Media literacy, Movimento Maker, etc.).

4 CENÁRIOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA VISÃO DOS AUTORES DOS ENANCIB

É realmente estimulante observar a transversalidade da Ciência da Informação e sua dimensão integradora. Nesse sentido há coerência em adotar uma terminologia agregadora para evitar confusões terminológicas no diálogo com outras áreas, e nesse caso notadamente com a área de Educação. Ao eleger a expressão “Competência em Informação” (CoInfo), como uma definição que se adota especificamente nos estudos da área de “Ciência da Informação” (CI), busca-se facilitar o diálogo, como postulado pela Unesco. Essa atitude pode contribuir tanto para as questões de compreensão das técnicas e áreas envolvidas nos estudos, quanto para consolidar o vocabulário da área, em harmonia e interação com outros campos (Educação, a Comunicação, Computação, Psicologia, etc.). É possível compreender a utilização de outras expressões, uma vez que existe muita interlocução com áreas que contribuem para consolidar o debate e fortalecer um tema em crescimento (e transversal em sua essência). Com essa dinâmica é possível identificar na literatura especializada, quatro aspectos que se destacam nos estudos que determinam a utilização da Competência em Informação (CoInfo) em CI: a natureza técnica, estética, ética e política dos estudos.

Por outro lado, convém ressaltar que os trabalhos sobre a CoInfo da ANCIB apresentaram tendências e elos com a era digital, des-

tacando-se a informação digital, educação à distância, inclusão digital, sociedade em rede, competências info-comunicacionais, ambientes digitais etc. Pela análise realizada pode-se inferir que os espaços de trabalho mais explorados para a aplicação da metodologia da CoInfo ainda são as bibliotecas, o que se justifica principalmente por esse movimento haver iniciado nesse âmbito nos países desenvolvidos e, posteriormente, haver sido divulgado pelos profissionais e entidades da biblioteconomia em vários países. Em contraponto às bibliotecas públicas e outras, as bibliotecas universitárias, a universidade e os institutos de ensino superior, se destacam como o lócus de pesquisa e de trabalho para a Competência em Informação, bem como os discentes e docentes desses espaços, transformados em polos de inovação para práticas pedagógicas. É estratégico nessa perspectiva notar a importância das universidades (e da extensão universitária) como instituições divulgadoras das pesquisas e também responsáveis pela inovação e adaptação de metodologias e popularização de técnicas e programas de CoInfo para a sociedade como um todo. É o fortalecimento da integração do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

A análise das abordagens preferidas dos pesquisadores da ANCIB pôde ser mensurada com a verificação dos trabalhos e utilizando a técnica de Bardin (2009). Nesse método de investigação procura-se analisar os dados até que sejam identificadas suas “unidades de sentido”, que são definidas como palavras ou um conjunto de palavras que formam um tema, e que norteiam a busca de indicadores úteis aos objetivos da pesquisa, explicitada na comunicação apresentada ao GT.

Para a verificação das “unidades de sentido” foram utilizadas etapas principais, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A primeira fase, pré-análise, foi desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreendeu a leitura geral do corpus de trabalhos selecionado para a análise, procedendo-se à sua sistematização para que fosse possível conduzir as operações sucessivas de análise. Em seguida, partiu-se para a exploração do material, que constituiu a segunda fase. Essa exploração do material consistiu na

construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

Bardin (2009) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Como unidades de registro, tomaram-se em consideração os parágrafos de texto. Desses parágrafos, as palavras-chaves foram identificadas, tendo sido efetuados os resumos de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias, foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As categorias iniciais foram, então, agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultando nas categorias finais. A terceira fase compreendeu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consistindo em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado nos anais dos Enancib's (1994 a 2015). A análise comparativa foi realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Nesta pesquisa obteve-se a definição de uma estruturação para a formação em competências a partir de três contextos distintos e das concepções da CoInfo, tais como: **concepção da infor-**

mação (com ênfase na tecnologia da informação); **concepção cognitiva** (com ênfase nos processos cognitivos); e, **concepção da inteligência** (com ênfase no aprendizado) (DUDZIAK, 2003, p.30). Ressalte-se que a concepção da informação com ênfase na tecnologia tem como principal foco o acesso à informação, valorizando o conhecimento de mecanismos de recuperação, busca, e a utilização de informações em suportes eletrônicos. Na concepção cognitiva com ênfase aos processos cognitivos o foco centra-se no indivíduo, na forma como compreende e usa a informação em seu contexto particular, envolvendo o uso, interpretação e busca de significados, não somente para responder mecanicamente a perguntas, mas também para a produção de modelos mentais. Para a concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado contínuo, há o envolvimento, além de habilidades e conhecimentos, com a noção de valores em estreita relação com as dimensões social e situacional e as mudanças individuais e sociais decorrentes, compreendendo o elo entre as concepções anteriores, sendo que todos os sujeitos são considerados aprendizes.

Finalizando-se, deu-se continuidade à análise com o apoio dos princípios de Bardin (2009) buscando-se uma categorização dos trabalhos identificados em torno das concepções propostas *a priori*, obtendo-se como resultado final novos indicadores para a classificação dos documentos relevantes e pertinentes ao tema em estudo, sendo possível verificar a capilaridade do tema na ANCIB, que se dilui nas pesquisas com diferentes perspectivas, conforme se pode observar (no recorte de 2010 a 2013) no Quadro 6.

Quadro 6 - Categorização dos trabalhos indexados nos Anais dos Enancib's (2010 e 2013) e que tratam da CoInfo e assuntos correlatos

Categorias de Análise	Quantidade de Artigos /2010	Quantidade de Artigos /2013	Total
Ambiente de trabalho	01	---	01
Bibliotecas	02	02	04
Cidadania e aprendizado ao longo da vida	----	01	01
Contextos/abordagens teóricas	01	04	05
Diferentes grupos/comunidades	07	08	15
Gestão da informação	---	01	01
Inclusão social e digital	03	---	03
Mídia e tecnologias	---	01	01
Políticas e estratégias	01	---	01
Total Geral			32

Fonte: Elaboração das pesquisadoras

Conforme demonstrado no Quadro 6 o interesse primordial em questões de pesquisa envolve a categoria “diferentes grupos/comunidades” (48%) contemplando áreas de saúde, direito, docentes de ensino superior, biblioteconomia, crianças, professores de educação básica e empresarial. Outros trabalhos fazem a articulação com “contextos/abordagens teóricas” (16%) em torno de subtemas tais como: avaliação, inteligência, estética, sociedade civil de modo geral e na categoria “bibliotecas” (12,8%) para as instituições públicas e universitárias, destacando sempre o papel do bibliotecário e da CoInfo nesses cenários. Ainda, com menor representatividade, temos a categoria “inclusão social e digital” (9,6%) com prevalência para a abordagem digital e os agentes sociais. Finalmente, ainda visualizamos as categorias “ambiente de trabalho, “cidadania e aprendizado ao longo da vida”, gestão da informação “mídia e tecnologias” e “políticas e estratégias” como sendo as de menor frequência (2,72%) enquanto contribuição dos pesquisadores, **identificadas** junto ao corpus de documentos analisados.

5 DESENVOLVIMENTO DA COINFO NO ÂMBITO DA ANCIB E PERSPECTIVAS DE INTERAÇÃO DA REDE DE ESPECIALISTAS EM EVENTOS COMPLEMENTARES

Nesta pesquisa observa-se a partir dos aspectos genéricos da produção científica dos GTs da ANCIB, indícios de como um tema evolui entre as discussões de uma disciplina científica envolvendo aspectos que permeiam sua conceituação, o desenvolvimento do mercado de trabalho, o tratamento da informação, aspectos de mediação, as relações da comunidade científica com a sociedade, e a multidisciplinaridade da literatura científica, ilustrada com o tema da CoInfo e sua evolução no Brasil. Posteriormente, ao comprovar elementos disciplinadores do campo da Ciência da Informação na publicação da temática escolhida, recolheu-se parte da produção da programação dos “Pós- Enancib”, eventos de natureza técnico-científica que mostram um panorama geral nos debates, uma iniciativa da

ANCIB para integração de diferentes grupos em agendas integradoras. Um desses encontros é o seminário que se relaciona especificamente ao espectro da CoInfo. Foram investigadas as publicações divulgadas nos eventos da ANCIB e a promoção dos seminários específicos apoiados pelo IBICT e universidades na agenda do “Pós-Enancib”.

Nos resultados da pesquisa principal que envolveu o *corpus* de documentos apresentados em todos os Enancib’s, é possível identificar com detalhes a inserção e representatividade do tema “CoInfo” e na sequência, observando a lista de frequência dos pós- Enancib’s, o interesse crescente de autores e participantes dos diferentes grupos em integrarem-se na agenda CoInfo. A divulgação mais dirigida e relevando os primeiros resultados desta pesquisa ocorreu durante a realização do I SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO PÓS - ENANCIB”, com o tema “Integrando as redes dos pesquisadores”. O evento ocorreu em Belo Horizonte em 31 de outubro de 2014 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e que teve como objetivo integrar as redes dos pesquisadores da ANCIB com uma proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil. Foi organizado com o apoio de entidades, tais como: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), Universidade de Brasília (PPGCinf-UnB), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (PPGCI-UNESP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).O Seminário reuniu 21 especialistas e profissionais interessados no tema (Quadro 7). A apresentação do diagnóstico efetuado mediante levantamento junto dos trabalhos dos GTs do Enancib 2003 a 2013 permitiu esclarecimentos e troca de ideias entre os participantes. Essa apresentação foi sintetizada incluindo-se a participação e debates do público convidado em torno da integração de redes dos pesquisadores e de proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil (SEMINÁRIO...,2014).

Quadro 7 - Instituição dos participantes do seminário em 2014

GT	INSTITUIÇÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES
1	IBICT / UNB / FUNDAÇÃO PEDRO CALMON / UFSC	04
2	UFPB / UFBA / SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO	05
3	UFRJ / UFRGS / UFBA	04
4	UEL / UFJF / UFBA / UFRB / UNIRIO / UFBP / UNESP / UFMG	08
TOTAL GERAL		21

Fonte: Elaboração das autoras (2014)

Os participantes foram reunidos em grupos e puderam estabelecer diálogo para refletir e discutir sobre os temas e questões apresentados, contendo reflexões acerca das ideias, concepções e sugestões de estratégias de ação decorrentes, com apoio de um roteiro preestabelecido. As reflexões e discussões permitiram a construção do conhecimento utilizando a metodologia baseada nas abordagens estratégicas de prospecção (MARCIAL; GRUMBACH, 2006), e de criação de visão (SCOTT; JAFFE; TOBE, 1998) com o apoio de dinâmicas de grupo.

Na ocasião buscou-se, dessa forma, refletir sobre as perspectivas e configurações empíricas da CoInfo sob a ótica da tradição sociocultural. O que se pode observar é que existe muito interesse em saber como a gama de entendimentos sobre essa temática, enquanto conceito e como objeto de estudo, emerge e as condições que influenciam isso, destacando as principais abordagens e metodologias que envolvem a pesquisa científica e as contribuições dessa área para a Ciência da Informação. Além disso, na oportunidade, considerou-se para tanto, a necessidade de um melhor entendimento

nos projetos de CoInfo e a consolidação de uma rede colaborativa por meio da congregação entre pesquisadores e entidades, para que essa interação promova o reconhecimento neste âmbito e possa garantir visibilidade e articulação das pesquisas no contexto político e, também, em sua dimensão científica internacional.

Nessa perspectiva e em continuidade ao processo de interação entre pesquisadores, foi realizado o II SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO - Integrando as redes de pesquisadores. O evento ocorreu durante o Pós - Enancib, em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e reuniu 25 especialistas e profissionais interessados no tema (Quadro 8) com as várias universidades participantes do seminário de 2014. Essa iniciativa se desenvolveu a partir do compromisso formal do IBICT em relação à consolidação do tema CoInfo no Brasil. Destaca-se o interesse do organismo em apoiar e liderar movimentos e ações para uma maior visibilidade às questões que envolvem essa área no nosso contexto, tendo apresentado em especial uma proposta de apoio à Rede (SEMINÁRIO..., 2015).

Quadro 8 - Instituição dos participantes do seminário em 2015

GT	INSTITUIÇÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES
1	UFPB/UFAL/UFMG	05
2	UFRJ/UFSC/UFC/UFBA/UNESP/UNB	07
3	UFSC/UFRJ/UFPB	05
4	IBICT/UNB/UFPB/UFMG/UFRJ/UNESP	08
TOTAL GERAL		25

Fonte: Elaborado pelas autoras (2015)

Na ocasião foi reafirmada a necessidade do compromisso da ANCIB pela manutenção do debate nesse fórum. No seminário, os especialistas e demais interessados na temática foram convidados a expor suas experimentações e vivências. Os resultados acabaram por indicar diretrizes e recomendações que serviram como indicadores às ações do IBICT para a consolidação da área de Competência em Informação no contexto nacional, a saber:

- incluir no Plano Diretor do IBICT ações de Competência em Informação no âmbito do desenvolvimento da Sociedade da Informação para facilitar o acesso aos recursos das agências de fomento.
- promover ação de sensibilização das autoridades governamentais, no sentido de disseminar a Declaração de Maceió, o Manifesto de Florianópolis e a Carta de Marília, além dos conceitos e trabalhos já desenvolvidos para dar maior visibilidade ao tema e sua importância nas ações do governo nas mais diversas áreas, em especial, nas políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento e a aplicação de estratégias e indicadores de Competência em Informação em todas as suas instâncias: municipal, estadual e federal, tendo o IBICT como órgão centralizador de políticas e ações sobre o tema.
- iniciar a construção de uma rede que agregue as instituições que vêm trabalhando a temática; estudo sobre diretrizes curriculares e integração com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB); Lei das bibliotecas escolares, Bibliotecas de leituras - projetos de leitura etc.). E a partir dessa rede desenvolver estratégias para promoção de campanhas de sensibilização dos formadores de opinião e da sociedade civil organizada.

Por outro lado, convém destacar, ainda, que no contexto internacional ocorreram outros seminários especificamente dedicados ao tema com questões que envolvem essa área emergente no país, ampliando e consolidando a CoInfo no cenário nacional e internacional, com destaque para o Seminário Hispano Brasileiro de Investigação em Informação, Documentação e Sociedade, que dedica um GT especificamente

ao estudo científico e de inovação em CoInfo. Isso significa um enorme avanço a fim de que os estudos e as pesquisas envolvendo o tema no Brasil alcancem impacto internacional.

Nessa perspectiva os organizadores do Seminário Hispano Brasileiro definiram a partir do GT específico priorizar esse tema para discussão das pesquisas. O seminário está na quinta edição em 2016 e o GT de CoInfo é um dos mais produtivos, possui 20 dos 81 trabalhos aprovados. No quantitativo de artigos publicados em cada volume dos anais de 2015, é registrado: Volume 1: Competência em Informação - 28 artigos; Volume 2: Gestão, mediação e uso da informação - 25 artigos e no Volume 3: Políticas de informação, universidade e desenvolvimento - 17 artigos.

Na edição do IV Seminário Hispano Brasileiro (2015), dado o volume de trabalhos, foi integrada ao evento a realização do IV Seminário de CoInfo, inicialmente promovido no contexto do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, CBBDD. O Seminário Hispano Brasileiro de Investigação em Informação, Documentação e Sociedade é um trabalho conjunto originalmente criado pela Universidade de Brasília (FCI/PPGcinf), Universidade Complutense de Madrid (UCM) e IBICT, e que vem agregando outras universidades brasileiras e de outros países. Perpassa por debates amplos sobre informação e sociedade, com temáticas múltiplas, incluindo a CoInfo.

O IV Seminário de CoInfo, integrado à edição do Hispano de 2015, aconteceu na cidade de Marília (SP) com a organização da UNESP. Dentro dos 28 trabalhos na temática da CoInfo, estudos realizados nos currículos de Biblioteconomia e também pesquisas que relatam iniciativas de integração dessa formação em âmbito mais amplo, tanto nas universidades, quanto nas escolas e nas organizações. A biblioteca escolar e a universitária parecem tomar a frente do processo que tem integrado, estrategicamente, também algumas organizações privadas no Brasil. Os estudos também comprovam a importância da "CoInfo" na capacitação de pessoas que atuam em distintos campos, auxiliando no desempenho e no apoio para uma educação profissional próxima das necessidades da sociedade. Relatos de pesquisas sobre o impacto das tecnologias nesse contexto, com a alteração das políticas de informação e

de desenvolvimento de acervos são reveladores. Os pesquisadores se preocupam em discutir as práticas e experiências, procurando a similaridade das propostas. A atuação de programas dessa natureza nas universidades poderá ajudar na difusão das pesquisas, com exemplos de intervenções mais especializadas, é o que defende o IBICT em ação integradora que envolverá universidades e Bibliotecas das unidades de pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.

Além da oportunidade de conhecer e analisar pesquisas realizadas no âmbito nacional, incluindo estudos comparados entre Brasil e Espanha, países que se destacam como organizadores do evento, as sessões também mostraram o vigor e a consolidação da investigação em outros países, sendo que aspectos sociais e de superação para com os desafios na educação são a principal motivação dos pesquisadores, que nesse contexto também estudam o impacto das transformações verificadas no âmbito das bibliotecas e instituições que apoiam e desenvolvem programas de formação de CoInfo. Esse trabalho representa um enorme desafio, não só para os bibliotecários, mas também para outros profissionais envolvidos com a aprendizagem. A formação poderá melhorar a ação didática, tão importante para aqueles que lidam com informação para a construção do conhecimento.

Percebeu-se nas apresentações uma fundamentação teórica ampla e notou-se também a existência de lacunas nos estudos que envolvem os serviços de bibliotecas. Ou seja, é importante enfatizar a aprendizagem, o pensamento crítico e o processo meta-cognitivo, questões subsidiadas por conteúdos e desenvolvimento de competências transversais, que envolvem a leitura, o uso das tecnologias, além de vivenciar a ética, a cidadania entre outros temas. Outro ponto a destacar nos trabalhos apresentados e que deve ser aprofundado é a formação para a pesquisa, em que também estão inseridas competências pedagógicas do bibliotecário, com ênfase na partilha do conhecimento na instituição e a preocupação do profissional em organizar a informação para que outros aprendam.

Como observadora internacional do IV Seminário Hispano-Brasileiro de Informação, Documentação e Sociedade e IV Seminário de Competência em Informação, Christine Susan

Bruce, da *Queens and University of Technology*, em Brisbane, Austrália, apontou em seu relatório:

É também muito encorajador ver um forte envolvimento de pesquisadores emergentes, recém-formados e estudantes de doutoramento, bem como professores seniores no campo. Isto é realmente bom para o futuro da pesquisa da Ciência da Informação e, em especial, para a competência em informação. Prevejo que os pesquisadores vão querer continuar a perseguir, uma combinação de observação profunda e da compreensão das culturas locais e regionais, com perspectivas globais. Assim, esta região pode influenciar o mundo, bem como ser influenciada por ele. (BRUCE, 2015,s.p.).

Nas edições anteriores participaram vários especialistas internacionais no tema como a professora Aurora Cuevas Cerveró, da Universidade Complutense de Madrid e o especialista Alejandro Uribe Tirado, que possui produção científica recente sobre a produção de CoInfo em diversos países da América Latina. Cuevas (ALFINBRASIL, 2013) tem muitos trabalhos com pesquisadores brasileiros, testando a formação em CoInfo na área de saúde coletiva e com a integração de professores e bibliotecários. A metodologia, desenvolvida com pesquisadores brasileiros, é conhecida como "IDEIAS" e mostra indicadores para a formação com base nas estratégias de trabalho em rede, no desempenho com a TI e analisando impactos cognitivos das ações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados e interpretados levam a considerar que, embora a quantidade de trabalhos identificados e analisados não possa ser considerada altamente expressiva, como seria desejável em relação ao total geral de contribuições que constam nos Anais dos Enancib's (1994 -2015), é preciso ponderar que o tema Competência em Informação, já consagrado e consolidado nos países desenvolvidos é emergente em nosso contexto. Isso significa que o *corpus* de documentos tratando desse tema e o crescente interesse dos pesquisadores brasileiros, ao longo dos últimos anos, aliados às possibilidades

de realização de seminários envolvendo essa temática em foco na programação de Pós-Enancib's, possibilita uma visão de futuro muito promissora para a realização de estudos, pesquisas e a consolidação efetiva da CoInfo na área da Ciência em Informação no Brasil. Espera-se que essa prospecção possa se concretizar com a continuidade da união de esforços dos pesquisadores e da comunidade em geral, em torno da trajetória e das lições aprendidas até então, destacando-se o trabalho do IBICT que, pioneiramente, vem oferecendo apoio às ações já empreendidas, enquanto órgão que tem a missão de congrega valor aos propósitos e sugestões advindas dos trabalhos e eventos e que, certamente, contemplam as expectativas e necessidades da comunidade científica brasileira.

Nos documentos norteadores se observa um debate provocativo e integrador que

aproxima a área de Biblioteconomia com a Ciência da Informação, chamando outras áreas importantes que se integram nas ações para aprimoramento da teoria e prática da CoInfo, como a Museologia e a Arquivologia, bem como a Educação, a Computação e a Psicologia. Sem esses registros que revelam um "pacto coletivo", não é possível enxergar com maior clareza a formação de uma rede estratégica para um empreendimento de tão grande porte. Não é o trabalho de poucos que poderá alcançar a sensibilização das autoridades governamentais, no sentido de disseminar a Declaração de Maceió, o Manifesto de Florianópolis e a Carta de Marília como as principais diretrizes de CoInfo no Brasil. É necessário o fortalecimento de uma grande rede que divulgue os trabalhos já desenvolvidos e em curso dando maior visibilidade ao tema e sua importância nas ações e políticas públicas. Eis o desafio...

Artigo recebido em 16/07/2016 e aceito para publicação em 14/11/2016

SCENARIO AND PERSPECTIVES OF SCIENTIFIC LITERATURE ON INFORMATION LITERACY IN BRAZIL: study of production within the ANCIB

ABSTRACT

Search highlight in the field of Information Science in Brazil, the importance of the publications generated by scientific events, specifically the scope of information literacy (Competência em Informação – CoInfo, in portuguese), analyzing the work and the production of its main scientific society, the Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB. Presents the results of research that involved the document corpus published in the editions of the Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – Enancib, annual scientific agenda ANCIB, watching literature produced by scientific work on CoInfo presented in all Anais of the Enancib in the period 1994-2015, identifying theme insertion in all of its major working groups. The research used exploratory and descriptive approach, involving documentary and historical research. The search was carried out in the event portal ANCIB-Enancib, from the selection of the works related to the theme CoInfo and seven related terms: information literacy, competência informacional, alfabetização informacional, aprendizagem informacional, alfabetização em informação, letramento informacional, user education. For measurement data we used the Bardin technique. The results show that as of 2009 there is an increase in the production of work on CoInfo presented in Enancib, indicating that the spaces commonly used for the application of methodologies are libraries. These results also show that the document corpus dealing with the subject and the growing interest of researchers for it, coupled with the possibilities of seminars involving this theme in focus in recent programming Post-Enancib's, provides a very promising future vision for the studies, research and the effective consolidation of CoInfo in the field of Information Science in Brazil, and its visibility. In conclusion, presents the efforts made by various institutions for the development of CoInfo in Brazil in international impact event.

Keywords: *Information Literacy. CoInfo. Information Science. scientific production. ANCIB. Enancib.*

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ACRL). Framework for information literacy for higher education. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

ANCIB - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. [Site da ANCIB], [2015]. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ENANCIB- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Portal de Eventos da ANCIB. [2015a]. Disponível em : <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 15., 2014, Belo Horizonte. *Anais ...* Belo Horizonte: ANCIB, [2014]. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib>> Acesso em: 16 fev. 2016.

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 16.; 2015, João Pessoa. XVI ENANCIB. Apresentações e autores. João Pessoa: ANCIB, [2015b]. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAZI, R. E.R.; SILVEIRA, M. A. A. da.; Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **TransInformação**, Campinas, v.19, n.2, p.129-137, maio/ago., 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/610/590>>. Acesso em: 18 mar.2016.

CARTA de Marília. Marília, 3 set. 2014. Disponível em: <<http://www.lti.pro.br/>

[userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf](#)>. Acesso em: 28 jun. 2016.

BRUCE, C. S. **Final observation report from international guest**. Marília, 2015. In: IV SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE e IV SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. UNESP/Marília, jun., 2015. 1 CD-ROM.

DELICADO, A. et al. What roles for scientific associations in contemporary science? **Minerva: a Review of Science, Learning and Policy**, 2014, v. 52, n.4, p. 439 - 465, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11024-014-9260-3>>. Acesso em: 16 maio 2016.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípio, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/15970.pdf>>. Acesso em: 11 junho 2016.

_____. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>>. Acesso em: 12 junho 2015.

GARVEY, W. D., GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ de GÓMEZ, M.N **Informação: alfabetização, competência, aprendizagem? Enunciados e conceitos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia,

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, ago. 2013. Documento técnico, Produto 1.

_____. **Resultados de pesquisas, perspectivas, domínios e metodologias;** experiências relevantes, no país e no exterior. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, set. 2013. Documento técnico, Produto 2.

_____. **Aprendizagem informacional:** teorias e projetos. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, nov. 2013. Documento técnico, Produto 3.

_____. **Aprendizagem informacional:** resumo da pesquisa e propostas de metodologias para futuros projetos. Brasília. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, jan., 2014. Documento técnico, Produto 5.

HORTON JÚNIOR, W. **Overview of information literacy resources world wide.** Paris, UNESCO, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2016.

_____. **Overview of information literacy resources worldwide.** 2ed. Paris, 2014. Disponível em: <<http://infolit.org/wp-content/uploads/2014/10/UNESCO-IL-ResourcesEd.2.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2016.

MARCIAL, E.C.; GRUMBACH, R.J. dos S. **Cenários prospectivos:** como construir um futuro melhor. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/632/636>>. Acesso em: 14 maio 2016.

PROJETO ALFINBRASIL: modelo piloto para a promoção de competências em informação nas oficinas de capacitação dos usuários da Biblioteca Nacional de Brasília. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, Maceió, AL, 2011. *Anais... Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social.* Elaborado por Simeão e outros. Disponível em: <febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/.../406> .

SCOTT, C.D.; JAFFE, D.T.; TOBE, G.R. **Visão, valores e missão organizacional:** construindo a organização do futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB - Integrando as redes dos pesquisadores - Proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil. 1.; Belo Horizonte, 2014. **Relatório Geral do Evento.** Brasília, DF: [s.n.] 2014. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO_seminario_ENANCIB_2014.pdf>. Acesso em: 15 junho 2016.

SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB - Integrando as redes dos pesquisadores. 2. Proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil. 1.; João Pessoa, 2015. **Relatório Geral do Evento.** Brasília, DF: [s.n.] 2015. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO_seminario_ENANCIB_2015.pdf>. Acesso em: 15 junho 2016.

SOUZA, E. D. de. A institucionalização da ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, p. 49-64, n. especial, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/13297/8568>>. Acesso em: 16 maio 2016.

URIBE TIRADO, A. Avances y perspectivas de ALFIN en Iberoamérica: una mirada desde la publicación académico-científica y la web 1.0 y 2.0. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN. Cuba, 19 a 23 de abril de 2010. La Sociedad del Conocimiento y sus aspectos

críticos. Disponível em: <alfiniberoamerica.blogspot.com/>.

URIBE-TIRADO, A. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios Web. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, v.17, n.1, p.134-152, jan./mar. 2012 . Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a08v17n1.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

ZIMAN, J. Communication. In: ZIMAN, J. **An introduction to science studies: the philosophical and social aspects of science and technology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. cap.4, p.58-69.